

REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO COMBATE AO RACISMO NA INFÂNCIA

Maria Daniele Coentro Diniz¹
Amanda Amorim da Silva²
Karla Dominique Sousa de Lima³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo trazer a reflexão sobre o racismo infantil e o papel da escola, e docente na desconstrução dessa temática, que é presente diariamente nas práticas dos educadores. É certo que tivermos grandes no que diz respeito ao ensino da história da África e cultura afro brasileira no currículo escolar, ocorre que, muitas vezes esse tema só é trabalhado na escola em datas comemorativas, como o dia da consciência negra, nessa perspectiva, deve ser modificado para que as crianças negras e aquelas que não são, tenham consciência que o Brasil foi construído em grande parte pelo povo negro, que foram e ainda são marginalizados e inferiorizados pela sociedade. É impossível falar em desconstrução sem mencionar a necessidade de uma formação continuada do docente, para lidar de forma eficaz com atos de racismo e colocar em prática alternativas que visam a valorização e o respeito pelas pessoas negras e sua respectiva cultura. Este trabalho, é voltado para pesquisa de cunho bibliográfico com o intuito de buscar embasamento para a problemática em questão, que vem sendo discutida por vários autores. Dessa forma é evidente a relevância de tal discurso.

Palavras-chave: Racismo infantil, Docentes, Escola.

INTRODUÇÃO

Este presente artigo, visa salientar a importância de uma reflexão diante do racismo na escola e o seu papel em conjunto com o docente na desconstrução do mesmo, tendo em vista a conscientização e a valorização das identidades culturais, no âmbito social, familiar e educacional. Após a leitura e reflexões de textos que abordam o tema, as autoras deste artigo se dispuseram a escrevê-lo como fruto de trabalho acadêmico, resultado de suas interpretações acerca do que fora lido e pesquisado para a elaboração do mesmo.

Desta forma, a pesquisa aqui exposta pretende, sobretudo, elucidar reflexões sobre práticas docentes frente ao racismo na infância, no contexto educacional. A temática é formidável para que o racismo na escola e na sociedade como um todo seja combatido através

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Autora principal. danielediniz845@yahoo.com.br.

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Coautora1. amandaamorimmm@yahoo.com.br.

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Coautora2. doohrcc@gmail.com.

da abordagem na escola, porém, só será possível por meio da educação, e junção da escola com a família. Vejamos a seguir uma breve reflexão:

Como lidar com a questão racial na escola? Como lutar contra o racismo velado nos estabelecimentos escolares? E como propor práticas pedagógicas para acabar com padrões de discurso dominante no espaço escolar? É necessário apurar o olhar para situações que, de uma forma ou de outra, estimulam manifestações preconceituosas no ambiente escolar. É importante desconstruir, desmitificar e desmistificar ideologias deturpadoras sobre cor e raça e estimular o pensamento crítico, respeitoso e solidário de toda comunidade escolar. (BERTOLDO, MALYSZ, 2014, p.3)

No Brasil, o racismo é uma questão que precisa ser abordada constantemente no âmbito escolar, visto que, se trata de uma prática, que de certa forma, é camuflada no país, como se fosse fruto apenas do imaginário de alguns indivíduos, vítimas destes, e não de um fato consumado que é visto na realidade diária. O preconceito e a discriminação que os negros foram vítimas durante extensos e desumanos anos, revelar-se até hoje de maneira oculta na nossa sociedade brasileira e também de maneira implícita em alguns ambientes educacionais, por meio de discursos preconceituosos.

Em suma, nosso interesse pelo tema, se deu pela motivação dos avanços socialmente alcançados, entretanto, o racismo ainda se faz presente na contemporaneidade, seja nas redes sociais, na mídia, e na própria escola, onde por vezes, as crianças de forma ingênua reproduzam o racismo. Nesta perspectiva, a educação e suas práticas educacionais tem papel preponderante na formação de uma futura geração consciente, sendo que, o Brasil em grande parte, foi construído por um povo que foram marginalizados, estereotipados e segregados socialmente devido a cor da pele.

Dessa maneira, o presente estudo, apresenta a importância de uma educação voltada para a desconstrução do racismo na infância e a importância da escola, família e docente. Por certo, é um tema bastante discutido, como também na produção de escritos, entretanto, não deixa de ser um tema importante para todos. A pesquisa em torno do tema, circunscreve-se visando o trabalho educacional consciente, valorativo e contínuo sobre o reconhecimento da identidade Afro-brasileira.

Logo, é relevante destacar, a importância da educação na construção do indivíduo. Ela deve ter destaque para que, cada vez mais, se diminua o preconceito e o racismo entre as crianças no meio social. O racismo aparece de diversas formas, entre elas: por meio do preconceito, discriminação e estereótipos, além do que, se localiza em distintos espaços, como na escola, local que tem sua finalidade de instruir os indivíduos a viver e conviver com as diferenças e subjetividade de cada ser humano, no entanto, infelizmente, tem sido visto como

mais um passaporte, para atos racistas, tal problemática precisar-se urgentemente ser transformada.

Escola e Docente Frente À Temática

Apesar do racismo ser um problema da sociedade brasileira, e com a escola, um local de formação, não é diferente, pois a mesma é reflexo dessa sociedade, assim sendo, é possível evidenciar que vários professores se posicionam de maneira pouco significativa, tentando resolver esse problema apenas quando ele ocorre ou não, e não de maneira preventiva, antecipada, como deveria ser efetivado na prática.

Do mesmo modo que, o racismo na escola precisa ser desenraizado, para isso, é necessário a capacitação do docente, com o intuito de implementar propostas metodológicas capazes de propiciar aos alunos a compreensão, entendimento e sensibilização de que independente das diferenças étnico-raciais, o “ser” faz parte de apenas uma “raça” humana, logo, os indivíduos devem ter os mesmos direitos. Segundo Munanga:

A educação escolar deve ajudar professores e alunos compreenderem que a diferença entre pessoas, povos e nações é saudável e enriquecedora; que é preciso valorizá-la para garantir a democracia que, entre outros, significa respeito pelas pessoas e nações tais como são, com suas características próprias e individualizadoras; que buscar soluções e fazê-las vigorar é uma questão de direitos humanos e cidadania. (2005 p. 189).

É indiscutível, que o docente deve dar importância à temática, levá-la para as salas de aulas, para que assim ocorra a desconstrução de algo que é enraizado. Dessa maneira, contribuirá para um olhar mais reflexivo, que possibilite aos educadores melhorar as práticas em sala de aula, e para que assim, formem crianças conscientes e livres de preconceitos e racismo.

Visto que, atualmente ainda é uma prática corriqueira, proferidas por pessoas preconceituosas e maldosas que não enxergam que uma cor de pele se diferencia apenas por uma ter mais melanina que a outra, mas que de forma alguma interfere no caráter ou no intelectual de uma pessoa, assim como, não determina que um indivíduo de uma determinada raça fez algo ruim que todos(as) da mesma raça iram fazer o mesmo. O imprescindível de tudo começa pelo respeito com outro. Cabe ao docente e a escola, enquanto instituição plural, que abrange muitos indivíduos, com suas diferenças e peculiaridades, intervir de forma preventiva e eficaz, quanto a essas questões desde os primeiros anos que a criança começa a frequentar a escola, conhecendo, convivendo, compreendendo e assim respeitar todos os cidadãos, entendendo a singularidade de cada ser humano.

Dessa maneira, é relevante ensinar as crianças a respeitar a diversidade, e a escola por sua vez como forma secundária de ensino, deve ter profissionais qualificados que abordem à temática. É possível afirmar, que a escola é um dos ambientes que mais ocorrem práticas de racismo, principalmente infantil, pois as crianças que praticam não possuem uma mentalidade formal para distinguir que determinado ato é nocivo, por esta razão, a importância da escola juntamente com o docente qualificado(a) que iram mediar o conhecimento do que é certo e do que é errado, através do diálogo e das prática pedagógicas.. Segundo Oliveira e Moura:

[...] A criança negra aprende que certas atitudes a ela direcionadas são legítimas, já que a referência em sala de aula, a professora (o), se comporta de maneira a silenciar quando procurada pela criança, e assim a criança vai sofrendo violência em sala de aula e a criança branca aprende que pode direcionar tais práticas, já que a os professores se reduzem as atitudes de discriminação racial, a partir de uma postura silenciosa, a uma situação simples, de brigas entre as crianças. (OLIVEIRA, SOUZA e MOURA, 2017, p.12)

Por conseguinte, a escola é de grande importância, pois, é o primeiro espaço de convívio de grupos numerosos, na qual, as crianças passarão a fazer parte, e certamente é onde começam a aprender a respeitar e a conviver com o diferente. É necessário que a escola promova em seu currículo, atividades voltadas para a conscientização e a valorização da identidade da criança negra. Assim como, a interação entre os alunos, e trabalhos em grupo podem surtir efeitos favoráveis e grandiosos para esta questão, ao mesmo tempo que, “o racismo se faz presente no ambiente educacional muitas vezes sendo velada, sendo algo prejudicial para as vítimas, pois afeta o seu desenvolvimento (OLIVEIRA, SOUZA e MOURA, 2017, p.3)”.

Sobretudo, a educação é um direito de todos os cidadãos, e é por meio dela que o indivíduo, tornar-se um ser emancipado e sem qualquer tipo de preconceito ou exclusão. Nesse processo, a escola tem papel relevante, pois ela é um dos primeiros contatos que as crianças terão com outras que possuem divergência, ou seja, características diferentes e forma de agir, de pensar.

É de suma importância frisar que, estão interligados, o papel do docente e a escola, um necessita da outro para colocar em prática tais ações anteriormente citadas, em virtude disto, percebemos, a importância de uma educação continuada, para que os(as) professores(as), possam compreender melhor essa temática e saber lidar/inserir em sala de aula, frente aos seus alunos, e tendo em mente que a escola precisa oferecer uma formação integral ao aluno, e não apenas pensar no intelectual, que assim como a escola e o docente, ambos andam lado a

lado, prezando por uma sociedade, mais justa, igualitária, harmoniosa, consequentemente alcançando o respeito pelo outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, podemos considerar que, apesar das grandes dificuldades encontradas na nossa sociedade contemporânea, para sanar o racismo e o preconceito racial, devemos tomar para si a conscientização de que apesar das diferenças devemos ter, igualdade de direitos e oportunidades. É certo que, as políticas públicas e a implantação da lei 10.639/03, tiveram e tem grande importância para que os debates sobre a valorização e história do povo negro viessem à tona. Porém, é essencial que isso deixe de ser teoria, e se transforme em práticas diárias de desconstrução, valorização e respeito, à esse povo que compôs a história do Brasil, mesmo sendo, o país com a segunda maior população negra do mundo, atrás apenas da África, que ao longo da história, essa população passou e ainda passa por um quadro de desigualdade. Os negros respondem pelos mais baixos índices de avanços humanos, e os brancos pelo superior.

É imprescindível frisar que, o racismo no Brasil é fruto da elite branca que, foi sustentado por anos, e pela mesma é perpassado. A elite branca, exibia a população branca como padrão referencial, por sua cor da pele, padrões esses que, são legítimos até os dias atuais.

Nesse contexto, a criança chegará à escola com alguns conceitos que, poderão ser reforçados ou desconstruídos, através dos professores, e suas práticas serão fundamental na construção da personalidade do cidadão.

Dessa forma a escola, e o docente tem papel preponderante na desconstrução do mesmo, para isso é fundamental profissionais qualificados que abordem a temática. A importância da família, e de professores qualificados que, mediaram-se o conhecimento ensinando o certo para as crianças. Assim, cabe ao professor que venha interferir e intervir com uma educação de igualdade entre as crianças, ensinando o respeito à todos.

O racismo, ainda é uma realidade da nossa sociedade, que se manifesta de muitas formas, desde as mais bruscas, às mais sutis, de modo velado ou escancarado. Dever-se levar em consideração que, a infância é uma fase na qual a criança está em pleno desenvolvimento cognitivo, emocional e social, e acabam levando como referencia o que escutam da sociedade,

tanto coisas positivas que iram contribuir, futuramente para o bom convívio social, como coisas negativas que, serão danosas para determinado indivíduo. As lutas continuadas tiveram grande relevância, não podemos deixar de refletir sobre essas questões e sim termos esperança de que no futuro não haverá mais preconceito racial e nem racismo, logo, é uma esperança no sentido de por em prática o que se almeja.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Erick Cauann Marques; VALERA, Gabriely, Nascimento. **A importância do combate ao racismo no ambiente escolar** – Lei 10.639/03 e as dificuldades em sua efetivação. V. 1, ISSNS 2358-8829, 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA9_ID768_17082016212612.pdf. Acesso em: 16 mai. 2019.

BERTOLDO, Mario; MALYSZ, Sandra Terezinha. **O indivíduo negro na sociedade e o papel da escola na desconstrução do racismo**. Versão Online, ISBN 978-85-8015-080-3 – Cadernos PDE, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-campomourao_geo_artigo_mario_bertoldo.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. **Superando o racismo na escola**. MUNANGA, Kebengele- Organizador. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso em: 16 mai. 2019.

OLIVEIRA, Adja Motta de. SOUSA, Fabiana Leandro de. MOURA, Dayse. **Identidade racial na educação infantil**. O que pensam as professoras acerca da educação das relações sociais e da construção de uma autoimagem positiva da criança negra? Instituto de Estudos da África. UFPE, 2017.

SANTOS, Regina Celi dos. **Contribuições para superar o racismo na escola**: valorização pelo re-conhecimento da importância da identidade, história e cultura afro-brasileira. Monografia (especialização)- Universidade de Brasília, Departamento de Psicologia- EaD, 2015.